

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: clecina112010@hotmail.com

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do

E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O hábito de manter animais em cativeiro está enraizado na maioria das pessoas da população brasileira, em todas as classes sociais, dificultando a compreensão de ameaças e suas consequências para a biodiversidade, além do pouco conhecimento sobre a legislação vigente (SICK, 2001).

O tráfico de fauna silvestre é a retirada de espécimes da natureza para comercialização e se inicia quando o indivíduo reside no seu ambiente natural, capturando e aprisionando os animais para vendê-los; sendo levados, principalmente, de barcos na região Norte e caminhões e ônibus nas outras regiões do país (IBAMA, 2006).

O tráfico de animais silvestres envolve o desrespeito às leis e um histórico de devastação e crueldade (TOUFEXIS, 1993). Os animais muitas vezes foram tratados de maneira desrespeitosa, vistos apenas como simples mercadorias, utilizadas como fonte de renda (PADRONE, 2004). Leis severas podem ser inúteis se a população não tem conhecimento sobre as reais causas e consequências do tráfico de animais; além disso, este tema poderia ser trabalhado de forma multidisciplinar, onde os

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 40-44, jan. / jun. 2015.

professores poderiam ajudar os alunos a desenvolver uma pesquisa sobre o tema e fazer apresentações para a escola e para a comunidade (RODRIGUES; LEITE, 2014).

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da revisão bibliográfica de seu projeto de conclusão de curso e verificou a diversidade de artigos com esta temática. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar os tipos de abordagens que poderão ser realizadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar publicações com a temática “tráfico de animais silvestres”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, na modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 e 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “tráfico de animais silvestres” foram encontrados 10.200 resultados. Destes, 814 tinham exatamente o referido termo em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 50 tinham o referido termo no título. Excetuando as citações e patentes, restaram 28 publicações; mas apenas 16 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Destes, seis eram da área Jurídica, cinco de Ciências Biológicas e apenas cinco estavam relacionados à Educação.

Assim, foram excluídos os da área de Direito e considerados os da área de Educação. Nos resultados, ocorreram oito artigos e duas monografias, publicados entre os anos de 2009 e 2014.

Nassaro (2010) caracteriza esta prática ilegal no campo legislativo, não havendo necessidade de aprofundamento do tema nas leis específicas, haja vista as mesmas terem uma linguagem difícil e, também, não haver necessidade de tal para realização de Educação Ambiental no meio escolar.

Em uma atividade de Educação Ambiental, em Fortaleza, Rodrigues e Leite (2013) realizaram palestras sobre o tema, onde se pode evidenciar a influência dos meios de comunicação sobre o que os alunos entendiam do tema. Puderam integrar informações presentes na memória dos alunos com as novas trabalhadas em sala durante a palestra. É importante que se tenha continuidade das atividades de Educação Ambiental, evitando que elas sejam eventos isolados e, conseqüentemente, com menor impacto (RODRIGUES; LEITE, 2013).

Rost (2007) em um trabalho que tratou da abordagem sobre o tráfico de animais silvestres com alunos do Ensino Fundamental, no Rio Grande do Sul, constatou que os principais motivos que levam as pessoas ao abandono dos animais silvestres que adquirem são: desconhecimento da biologia dos animais e uma visão antropocentrista da natureza. Constatou, ainda, que os alunos não fazem distinção entre animais silvestres e domésticos, e que existe uma cultura de exploração e desrespeito à natureza transmitida por outras gerações (ROST, 2007).

O estudo de Sales, Silva e Oliveira Filho (2012) remete à nossa realidade, pois foi realizado no Piauí. Os alunos foram conduzidos à Superintendência do IBAMA no Piauí, para assistirem a uma palestra sobre o tráfico de animais silvestres, a fim de que os alunos pudessem compreender a importância da manutenção do equilíbrio ecológico e possibilitar ações que evitem a destruição da natureza. Esta iniciativa é interessante do ponto de vista educativo; pois nem sempre o educador tem conhecimento suficiente para se pronunciar em uma palestra. Assim, se pode ter um trabalho que conduza o público alvo àqueles profissionais mais qualificados para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações sobre tráfico de animais silvestres são poucas. Os textos da área das Ciências Biológicas são interessantes do ponto de vista do aprofundamento de informações. Além disso, são imprescindíveis para a elaboração

de palestras educativas. Nos trabalhos puramente biológicos, as metodologias restringem-se às análises populacionais dos animais traficados, em especial aqueles com maior risco de extinção.

Já nos textos relacionados à Educação, se pode verificar e aprimorar as metodologias trabalhadas. Nas pesquisas pedagógicas, as metodologias são elaboração e execução de palestras educativas e apresentação de longa metragem (filmes). Estes são relevantes, haja vista que muitas crianças de escolas públicas, alvo das pesquisas analisadas, não têm oportunidade de frequentarem cinemas e salas de projeções. As palestras são interessantes, mas, fazendo uma análise crítica dos artigos, deveriam ser delineadas como pesquisa-ação, a fim de avaliar o desempenho da intervenção educativa. Muitos artigos concluem que seus estudos foram satisfatórios, mas não souberam descrever corretamente na metodologia de que forma foram feitas estas avaliações.

Referências

SALES, S. C.; SILVA, L. D. A. da; OLIVEIRA FILHO, J. W. G. Percepção ambiental dos alunos do Colégio Estadual Zacarias de Góis sobre o tráfico de animais silvestres. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., Palmas,TO, 2012. **Anais...**, Palmas,TO, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA.

Fauna brasileira. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>> Acesso em 17.abr. 2006.

NASSARO, A. L. F. O tráfico de animais silvestres no Brasil. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 6, 2010.

PADRONE, J. M. B. **O comércio ilegal de animais ilegais**: avaliação da questão ambiental no estado do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense. 2004.

RODRIGUES, J. F. M.; LEITE, R.C.M. O que as crianças pensam sobre o tráfico de animais silvestres? **Números**, 2014.

ROST, V. N. **A percepção de alunos da 5ª série do Ensino Fundamental sobre o tráfico de fauna silvestre:** uma abordagem a partir de relato de experiência vivenciada no Centro de Triagem do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, RS. Monografia (Curso de Ciências Biológicas) – Centro Universitário La Salle, 2007.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3. ed., 2001.

TOUFEXIS, A. All God's creatures priced to sell. **Time**, v. 142, n. 3, p. 36-41, 1993.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.